



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

LAIS GOMES ROCHA

Hora da Criança: oitenta anos de vida, arte e educação

SALVADOR
2023



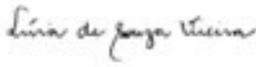
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO**

Salvador, 07/12/2023

Ata de defesa pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Nesta data, o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ***Hora da Criança: oitenta anos de vida, arte e educação***, de autoria de **Lais Gomes Rocha**, sob orientação de **Marcos Oliveira de Carvalho**, foi apresentado em sessão pública e avaliado pela comissão examinadora, composta por **Livia de Souza Vieira** e **Alex Barbosa**.

Com base em escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se a média exigida para aprovação de 5,0 (cinco), de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado de Graduação da Faculdade de Comunicação e com o Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia, foram atribuídos ao referido TCC as seguintes notas:

Tabela de avaliação	Nota	Assinaturas
Examinador(a) 1	10,0	
Examinador(a) 2	10,0	
Orientador(a)	10,0	

Média final (valor numérico): 10,0

Média final (por extenso): Dez

LAIS GOMES ROCHA

Hora da Criança: oitenta anos de vida, arte e educação

Anteprojeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador: Marcos Oliveira de Carvalho

SALVADOR

2023

Dedico este projeto ao meu companheiro, Howfenns Cavalcante, por todo amor e incentivo e à minha avó por me dar régua e compasso para seguir sempre em busca dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

É com grande alegria que concluo essa etapa importante em minha vida. Ao longo dessa trajetória contei com o apoio, a compreensão e o afeto de muitas pessoas. Obrigada ao meu noivo, Howfenns Cavalcante, por caminhar comigo em todos os momentos. Agradeço também a toda a minha família, pelo apoio incondicional.

Gostaria de agradecer à comunidade da Hora da Criança, em especial à Mateus Russo, Superintendente da instituição, que, com muita disposição, me ajudou a viabilizar toda a produção desse documentário.

Obrigada a todas as pessoas com quem pude trabalhar na minha carreira profissional, agradeço aos inúmeros professores, em especial ao meu orientador, Marcos Bau, pelo direcionamento e compreensão ao longo desse ano de 2023, quando enfrentei um grande desafio para conciliar os compromissos da faculdade com minha jornada intensa de trabalho.

A todos, meus agradecimentos mais sinceros.

“Talvez amanhã, apenas um retrato, no teatro que o idealismo e o amor construíram, lembre o seu rosto. Mas de uma coisa, Homem da Hora da Criança, você pode ter certeza: As crianças de hoje e suas conseqüentes crianças de amanhã, nos lábios e nos corações, levarão um sorriso e um agradecimento”.

Glauber Rocha

RESUMO

Esta pesquisa, construída em formato de documentário, apresenta ao público geral um panorama da história e da trajetória de oito décadas da Hora da Criança. O produto audiovisual também se propõe a fortalecer a importância desse Movimento Educacional e Cultural, inaugurado pelo jornalista e teatrólogo Adroaldo Ribeiro Costa, por meio de depoimentos dos ex-integrantes, docentes e discentes, além de promover o cultivo e a preservação da memória desta organização, tão fundamental para o Teatro Infantil brasileiro e a arte-educação como método de ensino.

Palavras-chave: Hora da Criança, documentário, arte-educação, Teatro Infantil, Adroaldo Ribeiro Costa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PESSOAL	12
4. A LINGUAGEM AUDIOVISUAL.....	14
5. METODOLOGIA.....	17
6.O PRODUTO.....	19
6.1 A INSTITUIÇÃO.....	19
6.2 O FUNDADOR.....	20
6.3 A NARRATIVA.....	22
6.4 OS ENTREVISTADOS.....	23
6.5 AS ENTREVISTAS.....	27
7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Criada no ano de 1943, a Hora da Criança teve seu início como um programa de rádio-teatro infantil na Rádio Sociedade da Bahia, posteriormente passando para a Rádio Cultura da Bahia. Mesmo com todos os desafios econômicos que um programa despojado de caráter comercial enfrenta, a transmissão por meio radiofônico durou 3 décadas. Em 1947, o que era um programa de rádio, passa a ser um projeto educacional, tendo como eixo o teatro, mas contando com o apoio de outras linguagens artísticas clássicas como a dança, a música e as artes visuais.

Segundo Estevam (2022), ainda em 1947, em 22 de dezembro, inaugurou o teatro infantil brasileiro com a Opereta Narizinho, peça inspirada na obra de Monteiro Lobato “A Menina do Narizinho Arrebitado”, fato que faz com que a Hora da Criança se constitua como uma organização pioneira em nosso país, ao trabalhar com um teatro infantil feito por crianças, e voltado para crianças.

Além do impacto na linha histórica das artes cênicas no Brasil, o trabalho desenvolvido pela Hora da Criança transformou também a vida de inúmeros jovens que foram alcançados pela magnitude desse projeto. Um exemplo disto, é o depoimento da maior figura do Cinema Novo, o baiano Glauber Rocha, que impressionado pelo que viu no palco, após assistir ao espetáculo “A Menina do Narizinho Arrebitado”, carregou essas memórias da infância consigo e redigiu a “Carta ao Homem da Hora da Criança”:

O Teatro ficou cheio de gente, os olhos, de expectativa. Depois veio a música, o maestro Gomes regendo, os homens tocando sinceridade e pureza de crianças.

Os olhos fugiram e deixaram a presença das lágrimas na saudade de infância perdida no gesto do tempo.

Era preciso que as torres das igrejas e os coqueirais das praias se curvassem até o chão. Era preciso que os mantos dos pais e das mães caíssem na passagem para receber o desfile de você, pai absoluto da meninada baiana. Era preciso, mais ainda que tudo isto, um imenso largo de compreensão e amor nos corações, um momento profundo de agradecimento a você, homem que eu não conheço, mas sei que existe porque eu chorei e gritei com NARIZINHO, espaço de quatro atos, beleza de cada segundo, no palco deficiente que o mistério de tamanha fantasia não merece.

Senti que deveria praticar meu ato de gratidão. Guardei no ser a tarde absoluta e feliz, acalentei-a no aconchego do travesseiro, passei-a nas ruas e nas ladeiras, nas madrugadas e nos crepúsculos, ofertei-a em trechos e

todos os amigos e a todos os que eu só tinha visto uma vez, mas que também mereciam uma parcela do Reino das Águas Claras, domínios de Escamado, retiro de Narizinho e Emília, lirismo feito boneca de pano nas crianças de hoje e nas crianças que nascerem.

Homem da Hora da Criança: Eu não lhe conheço, mas sei que você existe.

Talvez amanhã, apenas um retrato, no teatro que o idealismo e o amor construíram, lembre o seu rosto.

Mas de uma coisa, Homem da Hora da Criança, você pode ter certeza: as crianças de hoje e suas conseqüentes crianças de amanhã nos lábios e nos corações levarão um sorriso e um grande agradecimento.

E você sorrirá pelos lábios puros dos corações sinceros...

Homem chamado Adroaldo, receba na carta o meu abraço e o meu imenso Obrigado; meu e da infância.

Glauber¹ (GLAUBER *apud* ESTEVAM, 2022)

Tendo iniciado suas atividades no Passeio Público, onde se manteve entre os anos de 1943 e 1944, a Hora da Criança precisou desocupar o espaço e, antes de retornar no ano de 1947, passou uma temporada instalada no Clube Carnavalesco Fantoches da Euterpe. Ao longo dos seus 80 anos, a HC empreendeu todo um périplo que envolveu desde o Colégio/Escola Getúlio Vargas (1955) até locais como o Instituto Normal e o ICEIA, antes de fincar raízes na antiga sede na Rua Direita de Santo Antônio e, posteriormente, se deslocar para a Avenida Juracy Magalhães, quando foi construída, em 1994, o atual Teatro Sede.

O movimento nasceu em julho de 1943, no Pavilhão do Passeio Público, onde funcionava a Rádio Sociedade da Bahia. No minguado auditório pusemos um piano e ali fazíamos os ensaios. Espaço exíguo, é verdade, mas que bastava para as exigências da nascente organização. As atividades eram puramente radiofônicas, o espaço não fazia muita conta. E havia – vantagem das vantagens – todo o parque a frente, onde as crianças brincavam, os passarinhos ensinavam cantigas, e as cigarras ciciavam ao fim das tardes ensolaradas. (COSTA, 1983)

A obra *Timide*, espetáculo cujo processo de montagem e apresentação fará parte dos registros deste documentário, surge na década de 1950, momento que o próprio professor Adroaldo Ribeiro Costa considerou como o apogeu teatral do Movimento Educacional e Cultural Hora da Criança. Mais que a era de ouro dos espetáculos encenados, este também foi, segundo o fundador, o momento em que houve “a possibilidade de realizar um trabalho continuado que se refletia no aprimoramento

¹ Carta escrita pelo jovem estudante Glauber Rocha, e publicada pelo Professor Adroaldo Ribeiro Costa em 1981, no Jornal A Tarde.

crecente do elenco” (COSTA, 1983). A partir deste marco, foi possível consolidar o método praticado ainda hoje pela instituição, com uma formação contínua de arte-educação.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um documentário com foco na apresentação de um panorama histórico da trajetória de oito décadas da Hora da Criança. Registrando e promovendo a preservação da memória desta organização com auxílio da linguagem audiovisual.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar entrevistas com os gestores, professores, ex-integrantes e parte da comunidade que compõe a Hora da Criança;
- Produzir uma peça audiovisual que contribua para a preservação da memória desse Movimento Educacional e Cultural;
- Construir um produto que sirva como instrumento de divulgação e promoção da instituição.

3. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PESSOAL

O desejo de realizar um documentário sobre os oitenta anos da Hora da Criança, tendo como base o processo de construção do espetáculo Timide, nasceu da minha experiência pessoal como uma jovem que teve a oportunidade de vivenciar as práticas da organização.

É comum nos referirmos à Hora da Criança de várias formas, uns chamam de escola, outros de instituição, ou espaço, mas, em essência, nós somos um Movimento Educacional e Cultural.

Referência nacional em arte-educação, a Hora da Criança se destaca pelo foco na transformação do indivíduo por meio da arte, se colocando para o mundo como um vetor de acolhimento e inclusão.

Na minha primeira infância, tive a oportunidade de experienciar o processo de formação em arte-educação promovido pela Hora da Criança. Foi quando eu pude ter o contato mais próximo com linguagens artísticas como a dança, o teatro, as artes visuais e a música. Hoje, aos vinte e nove anos, tenho o entendimento de que quanto mais cedo e mais presente as artes se fazem na vida de um ser humano, mais amplo e diverso se tornam os horizontes das aspirações de um indivíduo em formação. Além do desenvolvimento e descobertas das habilidades artísticas, a instituição se apresenta também como um espaço de sociabilidade saudável, livre e lúdico. Como consequência dessa experiência, meu caminho até este presente momento, percorreu um trilho constituído pelo mundo das artes, em especial a dança. Ao concluir um ciclo importante na Hora da Criança, pude me certificar como bailarina clássica, obtendo o reconhecimento do Royal Academy of Dance. Esta conquista só foi possível graças ao apoio e incentivo de Claudia Pinho, minha primeira professora de dança, que tive o privilégio de conhecer na minha primeira passagem na Hora da Criança.

Depois disso, me formei como multiplicadora, coreógrafa e intérprete por meio da Fundação Cultural do Estado da Bahia, quando percebi que a comunicação é uma ferramenta que vai além dos meios tradicionais de difusão de notícias, e que também abarcam objetos artísticos e o próprio corpo. Desde então, a comunicação e a arte se transformaram na minha forma de estar no mundo. Convicção reforçada

durante o meu processo de formação no Bacharelado Interdisciplinar em Artes, com a área de concentração voltada para o cinema e o audiovisual.

Ao longo de todo este tempo, me mantive ligada, ainda que afetivamente, à Hora da Criança. No ano de 2019, fui convidada a integrar o quadro discente da organização, ministrando aulas de dança. Para a minha felicidade, passei, então, a ser colega de trabalho de Cláudia Pinho, minha mestra querida e primeira professora.

Nesse retorno, tive a compreensão de que mesmo completando oito décadas de um trabalho com excelência reconhecida pela sociedade, a instituição continua distante do patamar de destaque que merece. Agora que me encontro na etapa final da minha graduação em jornalismo, considero que esta é uma oportunidade ímpar de contribuir com a difusão deste projeto de tamanha relevância para a vida baiana e brasileira ao longo de quase um século.

4. A LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Oficialmente, o nascimento do cinema se atribui à exibição das imagens da saída dos operários de uma fábrica em Lyon, projetada pelos irmãos Lumière, em 28 de dezembro de 1895, em Paris. No entanto, o produto que consideramos como o pontapé inicial do cinema não era um objeto audiovisual. O termo audiovisual compreende a junção de dois verbetes latinos: *audire* (ouvir) e *videre* (ver), o que significa dizer que um produto audiovisual é a fusão de dois aspectos da comunicação, a imagem e o som.

“A história do audiovisual está intrinsecamente ligada à história do cinema. Essa é uma assertiva que afasta, sob dois aspectos, a crença de que um e outro eram um só objeto. O primeiro aspecto é que quando surgiu – ou quando se convencionou seu surgimento, em 28 de dezembro 1895 – o cinema era meramente uma arte visual. Tornar-se-ia efetivamente audiovisual na medida em que o componente sonoro foi incorporado aos elementos imagéticos, em decorrência de lentas experiências iniciadas no fim do século XIX, avançando pelo século XX, para consolidar-se somente no fim da década de 1920.” (CASTRO; JÚNIOR; NUNES, 2018)

Para Aumont *et al.* (2009), “é de várias formas (modos de representação, conteúdo, procedimentos de exposição) que qualquer filme, de qualquer gênero, pode pertencer à ficção”.

O termo “documentário” foi utilizado pela primeira vez por John Grierson, fundador do movimento documentarista britânico dos anos 30, no texto “*Flaherty's Poetic Moana*”, dedicado ao trabalho de Robert Flaherty, frequentemente proclamado um dos fundadores do cinema documentário, e foi aplicado como um adjetivo referente à relação que a imagem tem com a existência fora dela. “Moana, sendo um relato visual dos eventos da vida diária de um jovem polinésio e sua família, tem valor documental” (GRIERSON *apud* PENAFRIA, 2011, p. 19).

Para Nichols (2016), crítico de cinema e teórico estadunidense, “a tradição do documentário está profundamente enraizada na capacidade de transmitir uma impressão de autenticidade”. Além disso, Nichols (2016) afirma que “o vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social”. O teórico defende que este vínculo se estabelece apoiado sobre um tripé, onde a primeira base é a fidelidade e familiaridade com que o mundo é retratado, a segunda é que este

retrato seja representado com foco em interesses coletivos e a última é a defesa de uma interpretação singular do objeto representado.

Ao enfatizar a potência que a linguagem audiovisual representa para a pesquisa histórica e a construção de memória, Hagemeyer (2012) afirma que “o fato do documentário, pelo menos da forma de Grierson tornou clássico, ter apostado na capacidade educativa do meio cinematográfico repousava no caráter fortemente verbal de sua narrativa, conduzida por uma voz em off, que orienta a nossa compreensão do assunto e interpreta as imagens que são exibidas na tela aos espectadores”.

A história narrada em um documentário advém do mundo que nos circunda, ainda que contada sob a perspectiva particular do seu autor, ela continua sendo produto do mundo histórico. Isto sugere que a separação entre aquilo que é ficcional e o que pode ser considerado documental, a exemplo da distinção entre historiografia e ficção, depende do grau de invenção empregado no produto final e da fidelidade de sua correspondência com situações, acontecimentos e pessoas reais.

Com isso, Nichols (2016) compreende que “o documentário, diferente da ficção, se refere diretamente ao mundo histórico. As imagens documentais, ao invés de apresentar personagens e ações inventados para dialogar indireta ou alegoricamente com uma história do nosso mundo, geralmente capturam pessoas e acontecimentos pertencentes ao mundo que compartilhamos. A maneira que os documentários fazem isto, é respeitando fatos conhecidos e fornecendo dados verificáveis”.

Ainda conforme o teórico estadunidense, pode-se construir um documentário a partir de algumas abordagens narrativas. O autor supracitado destaca seis modos de fazer cinema documental. São eles: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. Isso não significa que uma obra não deva se restringir apenas a um destes modos. O que ocorre, na maioria dos casos, é a construção de uma abordagem híbrida destas diversas formas de contar uma história.

“Os modos adquirem importância num determinado tempo e lugar, mas persistem e se tornam mais generalizados que os movimentos. Cada modo pode surgir, em parte, como reação às limitações percebidas pelos

cinastas em outros modos; em parte, como uma reação e possibilidades tecnológicas e restrições ou incentivos institucionais.” (NICHOLS, 2016)

O produto apresentado nesta conclusão de curso, tem um perfil, prioritariamente, poético e expositivo, o que significa dizer que está eivado de associações e metáforas visuais, que extraem do mundo histórico e seus signos a matéria prima para produzir novas conexões reflexivas. Além disso, realizar uma abordagem expositiva significa lançar mão de uma lógica argumentativa para a construção narrativa do filme, enfatizando, assim, a exposição racional de ideias, agrupando fragmentos do mundo material, em uma sequência de informações mais sóbrias, em detrimento de uma estética formal/experimental.

5. METODOLOGIA

Como base metodológica para esta pesquisa, serão utilizados dois métodos de investigação: bibliográfico e de campo. Sendo o primeiro voltado para a revisão de literatura, buscando levantar teóricos fundamentais no desenvolvimento da pesquisa relacionada a documentários na linguagem audiovisual; enquanto o último consiste na produção de conteúdo material (registrados a partir de filmagens) para a construção da narrativa/discurso do objeto de pesquisa.

Como recurso empregado na construção deste trabalho de conclusão de curso, estão entrevistas em vídeo, pesquisa histórica em jornais, revistas e sites, além da consulta ao acervo fotográfico da instituição Hora da Criança.

Outra diretriz metodológica aplicada a este projeto, consiste no pensamento projetual sinalizado pela equipe de consultoria em Inovação da MJV Tecnologia e Inovação, no livro “Design Thinking – Inovação em negócios”.

O sentido apresentado pelo método de pensamento e produção da MJV (VIANNA *et al.*, 2012) se estabelece em 4 etapas: 1ª Imersão, 2ª Análise e Síntese, 3ª Ideação e 4ª Prototipação. Na primeira etapa, conforme a metodologia original, é adotada a perspectiva tanto do cliente, quanto do usuário final como meios de compreender e aproximar-se do contexto do problema, além de pesquisas, entrevistas e discussões sobre ele. No entanto, aqui será aplicada como momento em que haverá um mergulho na história da organização e uma maior apropriação das informações que conformam a trajetória da Hora da Criança.

Na segunda etapa, as informações levantadas no processo de imersão são filtradas e dispostas de maneira clara e objetiva a fim de uma melhor compreensão destas, por meio de um processo analítico, resultando, de maneira sintética, no ordenamento de necessidades para o projeto. Aqui esta filtragem do conteúdo servirá para dar corpo ao argumento narrativo da obra.

A terceira etapa deste processo metodológico, consiste na geração de soluções e alternativas ao problema, o que, nesta pesquisa, resulta na construção do roteiro.

O ponto final deste processo é a prototipação, situação onde as alternativas geradas na ideação passam por um processo de validação por meio do desenvolvimento de modelos do objeto de pesquisa. Como este trabalho se trata do desenvolvimento de um produto audiovisual, neste momento será apresentado o documentário, já finalizado, “Hora da Criança: oito décadas de vida, arte e educação” .

6. O PRODUTO

O objeto de pesquisa deste trabalho, pretende se apresentar como um documentário de longa metragem (com a duração aproximada de 80 minutos), onde, partindo de imagens das práticas diárias da instituição e de entrevistas com pessoas se dedicam a ela cotidianamente, será recontada a trajetória de resistência e existência da Hora da Criança.

Além de imagens dos ensaios, do convívio e dos bastidores da preparação para a peça, serão coletados depoimentos de alunos, professores, ex-alunos, gestores e amigos da organização.

Para Hagemeyer (2012), “o audiovisual desempenha diversas funções, às vezes simultâneas: testemunho de sua época, agente provocador de transformações sociais, meio de acesso ao conhecimento histórico e ferramenta de exposição e interpretação do mundo”.

6.1 A INSTITUIÇÃO

Criada ainda na década de 40 do século passado, no ano de 1943, a Hora da Criança foi destaque, desde a sua concepção, pela inovação da pedagogia proposta pelo fundador Adroaldo Ribeiro Costa, que, não conformado com o ensino tradicional, às quatro paredes da sala de aula, instituiu um modelo de ensino baseado na formação de cidadãos por meio da prática de jogos infantis, desenvolvidos de forma lúdica, integrados às linguagens artísticas como a dança, as artes visuais, a música e o teatro.

Ao longo dos oitenta anos de história, completados em 25 de julho de 2023, o trabalho voltado às crianças e jovens com faixa etária de quatro a dezessete anos, divididos em quatro turmas, contemplando crianças de 4 a 6 anos (turma A), de 7 a 10 anos (turma B), de 11 a 14 anos (turma C) e jovens de 15 a 17 anos (turma J). Esta última, atualmente está com as atividades paralisadas por um déficit na estrutura da instituição, que carece de condições adequadas para receber os alunos desta faixa etária.

6.2 O FUNDADOR

Embora tenha nascido em Salvador, no dia 13 de abril de 1917, o fundador do Movimento Educacional e Cultural Hora da Criança, Adroaldo Ribeiro Costa, viveu a infância e a juventude em Santo Amaro da Purificação, município do Recôncavo Baiano.

Considerado educador pioneiro na Bahia, pelos anos de dedicação à educação de crianças e jovens, Adroaldo começou a sua jornada como professor ainda aos 14 anos de idade, no Ginásio Santamarense. Formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, todavia expandiu os estudos para áreas como composição musical, artes cênicas e jornalismo. Conforme relatado por Estevam (2022), atuou como discente em diversas instituições baianas e participava ativamente de todos os acontecimentos educacionais e culturais no estado da Bahia e colaborou por três décadas no jornal A TARDE, onde escreveu uma coluna chamada "Conversa de Esquina", produção que lhe rendeu material para a publicação de um livro de crônicas com o mesmo título. Com pseudônimo de "Drodola", também foi colaborador de "O Imparcial".

Dentro da sua produção literária estão: Conversa de Esquina (crônicas), Oração à Juventude, Igarapé - História de uma Teimosia e Páginas Escolhidas (200 Crônicas e Dois Contos).

Em 1943, o entusiasmo pelas artes e pela comunicação o levou para o rádio, onde lançou o programa "A Hora da Criança". A iniciativa tinha a missão de educar e divertir o público em geral e era o começo daquilo que se tornaria um movimento que até hoje beneficiou milhares de crianças e adolescentes.

O professor Adroaldo Ribeiro Costa se notabilizou pelos esforços empreendidos em iniciativas voltadas para o acesso a políticas públicas de educação, e pelas ações que, por meio da arte-educação, possibilitaram que inúmeros jovens e crianças tivessem contato com o mundo das artes. Com a máxima de que "toda criança é uma possibilidade", o seu trabalho não fazia distinção de raça, religião e condição social, abraçando todas as crianças e oferecendo o mesmo tratamento a elas. Esta premissa é defendida até os dias atuais pela instituição, e conta com o trabalho da presidente Josélia Almeida e do superintendente da Hora da Criança, Mateus

Russo, ambos egressos do Movimento Educacional e Cultural promovido por Adroaldo, e representantes de gerações distintas da Hora da Criança.

As mais de cinco décadas de trabalho dedicado à cultura, fizeram com que Adroaldo Ribeiro Costa deixasse com legado para o mundo das artes uma instituição que mantém viva um acervo autoral, composto por peças teatrais, composições e livros. Dentre um dos seus trabalhos mais populares está o hino do Esporte Clube Bahia, fruto da sua parceria com o maestro Agenor Gomes.

Adroaldo faleceu em 27 de fevereiro de 1984, mas segue eternizado em todas as crianças que tiveram e terão a oportunidade de fruir do seu método de ensino.

6.3 A NARRATIVA

O documentário conta a história da Hora da Criança ao longo dos seus 80 anos. A instituição se notabiliza pelo diálogo transversal de linguagens artísticas que tem como eixo central o teatro. Neste sentido, o vídeo se inicia com o abrir das cortinas e traz um aluno recitando um trecho de “Timide”, espetáculo cujo os ensaios serviram de insumos para a construção deste produto.

Entremeado por depoimentos de gestores, funcionários, estudantes e pessoas que fizeram e fazem parte da comunidade que constitui a Hora da Criança, o objeto recupera a importância da vida e da obra de Adroaldo Ribeiro Costa, fundador desse Movimento Educacional e Cultural. Além disso, outro aspecto fundamental desta pesquisa, é a tradução prática do método de ensino de arte-educação que a Hora da Criança promove, e do impacto que isto tem na vida daqueles que vivenciam e vivenciaram o dia a dia da organização.

Com um olhar voltado para o futuro, o documentário se encaminha para o final conduzido por declarações que misturam desejo e previsão do cenário em que a instituição se encontrará no seu centenário.

6.4 OS ENTREVISTADOS

Para a realização do documentário, foi escolhido contar com a participação de toda a comunidade que compõe a Hora da Criança, são eles: funcionários, gestores, professores, alunos e ex-alunos, voluntários, etc.

As entrevistas foram realizadas presencialmente em Salvador, na sede da instituição, localizada no bairro do Rio Vermelho. As gravações foram realizadas entre os meses de agosto e outubro de 2023.

Dos entrevistados envolvidos na realização deste projeto, contamos com a participação de dezoito pessoas, todas representando um papel fundamental para a história deste Movimento Educacional e Cultural.

A seguir apresento uma minibiografia dos entrevistados que participam da realização desse projeto:

6.4.1 Josélia Almeida

É pedagoga, formada na Faculdade Olga Mettig e ocupa o cargo de presidente da Hora da Criança há quase 40 anos.

6.4.2 Mateus Russo

Engenheiro Civil graduado, Mateus também é professor e arte-educador. Tendo sido estagiário, professor e assessor, ele participa da Hora da Criança desde os seus 2 anos de idade. Atualmente atua como Superintendente Executivo da Instituição, e também é membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Salvador/BA.

6.4.3 Marineide Maciel Costa

É graduada em música pela Universidade Católica do Salvador. Estudante da Hora da Criança, desde os cinco anos de idade, tendo sido aluna de Adroaldo Ribeiro Costa e do Maestro Agenor Gomes. Atualmente é maestrina, professora de música voluntária na instituição e faz parte do Coral Adroaldo Ribeiro Costa (ARCO).

6.4.4 Ieda Olivaes

Formada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia, Ieda foi estudante da Hora da Criança desde os sete anos de idade, quando teve a oportunidade de ser aluna do professor Adroaldo Ribeiro Costa. Atualmente é voluntária na instituição e faz parte do Coral Adroaldo Ribeiro Costa (ARCO).

6.4.5 Renato Pessoa

Formado em Odontologia, Renato foi estudante da Hora da Criança desde os sete anos de idade e faz parte do grupo daqueles que foram alunos de Adroaldo Ribeiro Costa. Atualmente é voluntário na instituição, e também compõe o Coral Adroaldo Ribeiro Costa (ARCO).

6.4.6 Jundiara Deiró

Moradora do Complexo do Nordeste de Amaralina, é colaboradora há mais de trinta anos da Hora da Criança e também atua como uma agente mobilizadora na comunidade do Vale das Pedrinhas, onde vive, incentivando pais e crianças a frequentarem a instituição.

6.4.7 Maria Luiza Freitas

Graduada em Letras Vernáculas pela UFBA, Maria Luiza tem especialização em Arte Educação e em Análise do Discurso. Ela atua como professora de literatura da Hora da Criança há 15 anos.

6.4.8 Carmen Guanabara

É formada pelo Curso de Licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas, pela Universidade Católica do Salvador. Também possui mestrado em Educação pela Universidad Del Salvador (Buenos Aires). Carmen atua como professora de artes visuais da Hora da Criança há 23 anos.

6.4.9 Cláudia Pinho

Formada em Dança pela Universidade Federal da Bahia, é professora de ballet clássico formada pela Royal Academy of Dance e compõe o corpo docente da Hora da Criança há 25 anos.

6.4.10 Karina Reis

Formada em música pela Universidade Federal de Goiás, atua como professora na Hora da Criança há 25 anos.

6.4.11 Ingrid Steinhagen

Professora de música formada pela Universidade Federal da Bahia, faz parte do corpo docente da Hora da Criança há 15 anos.

6.4.12 Conceição de Maria Estevam

Desde 2016 atua como Consultora de Projetos da Organização Social Hora da Criança. Além disso, é voluntária na instituição, e também compõe o Coral Adroaldo Ribeiro Costa (ARCO). Autora do livro “Toda Criança é uma Possibilidade: Adroaldo Ribeiro Costa e o Diálogo entre Arte e Educação”, também publicou 21 histórias infantis, todas disponibilizadas no www.horadacriancabahia.com.br.

6.4.13 Leon Barreto

É ator e ex-aluno da instituição, onde estudou por mais de 10 anos. Atua eventualmente como voluntário, fazendo parte de alguns espetáculos montados pela Hora da Criança.

6.4.14 Luciene Rebouças

Mãe da estudante Laura Rebouças, atua eventualmente como voluntária na Hora da Criança por acreditar na importância da instituição e na potência que ela representa.

6.4.15 Ana Beatriz Rodrigues

Moradora da Comunidade do Vale das Pedrinhas, localidade vizinha à instituição, faz parte da turma C da Hora da Criança, tendo ingressado ainda na turma A, com 5 anos.

6.4.16 Lara Lima

Moradora do Horto Florestal, bairro vizinho da instituição, faz parte da turma C da Hora da Criança, tendo ingressado ainda na turma A, com 5 anos.

6.4.17 Ana Luiza Rodrigues

Moradora da Comunidade do Vale das Pedrinhas, localidade vizinha à instituição, faz parte da turma C da Hora da Criança, tendo ingressado ainda na turma A, com 4 anos.

6.4.18 Isabele Santos

Moradora da comunidade do Nordeste de Amaralina, localidade vizinha à instituição, faz parte da turma C da Hora da Criança.

6.5 AS ENTREVISTAS

Para a elaboração deste objeto, foram realizadas entrevistas com a presidente da Hora da Criança, o gestor, além dos docentes e discentes da instituição e os ex-alunos que responderam a perguntas sobre como a Hora da Criança se entrelaça com as suas respectivas histórias de vida. Para construir a estrutura narrativa do documentário foram utilizadas algumas perguntas que serviram de norte e de guia do percurso dos depoimentos colhidos. São elas:

- 1 • Qual a relevância de Adroaldo para a educação na Bahia?
- 2 • Qual o diferencial do método da Hora da Criança dentre as instituições que trabalham com a arte-educação?
- 3 • Como se dá a integração das linguagens artísticas dentro do método da Hora da Criança?
- 4 • A relevância indelével da Hora da Criança na vida de todos aqueles que tiveram contato com a obra de Adroaldo se evidencia na construção de vínculos duradouros, refletidos nos voluntariados que se estendem por toda a vida. Qual a importância de Adroaldo em sua trajetória?
- 5 • Foram inúmeros os espetáculos montados pela Hora da Criança. O que motivou a escolha da peça “Timide”, montada pela primeira vez em 1957, como parte das comemorações dos 80 anos da instituição?
- 6 • Como você enxerga a Hora da Criança daqui a 20 anos?

7. CRONOGRAMA

2022

Agosto • Recorte do tema de pesquisa;

Set/Out/Nov/Dez • Coleta das primeiras imagens (aulas, ensaios, apresentação da mostra do espetáculo Timide).

2023

Março a julho • Coleta de imagens e escrita da primeira etapa da pesquisa;

Agosto a outubro • Escrita do roteiro e Filmagem das entrevistas;

Outubro e novembro • Decupagem, edição e finalização do material.

ITEM	VALOR
Edição de vídeo	R\$ 1.600,00
Deslocamento (UBER)	R\$ 600,00
TOTAL	2.200,00

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha escolha pelo jornalismo, como área de estudo e atuação, veio depois do primeiro contato com o ofício. Então, dito isso, me dou ao direito de afirmar que o jornalismo me escolheu. Ainda no final da minha graduação no Bacharelado Interdisciplinar em Artes, com área de concentração em cinema e audiovisual, quando estagiava no Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia, no programa Soterópolis, tive a oportunidade de participar das pautas externas envolvendo entrevistas e captações de imagem. Neste momento, percebi a ausência de conhecimentos técnicos e intelectuais da prática jornalística. Sem que eu mesma soubesse, o cálculo da minha rota acadêmica se refazia ali. Concluí o BI e, então, ingressei no curso de Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, pelas vagas residuais da Faculdade de Comunicação da UFBA.

O curso me impôs inúmeros desafios, sobretudo pelo meu contexto socioeconômico, que me impeliu a dividir esta graduação com uma atividade profissional que financiasse a minha subsistência e a minha permanência na academia. No entanto, destaco as experiências positivas, o conhecimento adquirido, as desilusões oportunas e todo um ferramental que me permitisse encarar o mundo da comunicação com novos olhares.

Hoje, me encontro próximo ao encerramento desta etapa importante em minha formação, e, com muito orgulho, percebo que foi uma escolha acertada, tanto no âmbito profissional, quanto pessoal. Atualmente, coordeno o Núcleo Audiovisual do Grupo A TARDE, o A TARDE Play, e consigo ver na prática diária como as minhas duas graduações se combinam e dão substância ao meu trabalho.

Com isso, outro traço fundamental da minha trajetória, não poderia estar ausente nesta fase da minha vida. Estou falando justamente do Movimento Educacional e Cultural Hora da Criança. Eleger esta instituição como objeto da minha pesquisa, é compreender a relevância dela na nossa sociedade e honrar tudo aquilo que me trouxe até aqui.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. 7. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2009. 304 p.

CASTRO, Darlene Teixeira; PÔRTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças; NUNES, Gleydsson Circuncisão. Uma invenção e três revoluções: uma breve história do audiovisual. **Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 5, n. 7, p. 212-221, 2018. Mensal.

COSTA, Adroaldo Ribeiro. **Igarapé: história de uma teimosia**. Salvador: Egba, 1983. 283 p.

ESTEVAM, Conceição de Maria. **Toda criança é uma possibilidade: adroaldo ribeiro costa e o diálogo entre arte e educação**. Salvador: Tucum, 2022. 444 p.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 156 p.

HORA DA CRIANÇA (Salvador). **Quem Somos**. Disponível em: <https://horadacriancabahia.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2016. 335 p.

PENAFRIA, Manuela (Org.). **Tradição e Reflexões: contributos para a teoria e estética do documentário**. Lab Com Books, 2011.

VIANNA, Maurício et al. **Design Thinking: Inovação em negócios**. Rio de Janeiro: Mjv Press, 2012. 162 p.